

# **Dossiê de Italianística**

**Silvana de Gaspari  
Maria Teresa Arrigoni  
Giorgia Brazzarola  
(Orgs.)**



## Apresentação

É muito grande a satisfação quando conseguimos editar um dossiê que englobe artigos que se referem somente à área de italiano pois, no Brasil, não são muitos os estudos dirigidos a esta área, seja no campo da lingüística, da literatura ou da tradução. Por isso, comemoramos a vitória de ter organizado um volume de peso e que certamente auxiliará aqueles que se interessam pelos vários temas propostos aqui.

Ao organizar este dossiê, percebemos que ele poderia ser dividido em duas partes. Uma primeira que nos apresenta nomes já canonicizados na literatura italiana e uma outra, mais diversificada, que tem por estrutura artigos que versam sobre temas mais contemporâneos, arte italiana e tradução.

Tomando, então, esta estrutura como referência, iniciamos com um artigo sobre Vico, que nos projeta no mundo da literatura, mas mais especificamente nas veias da filologia e da filosofia, trazendo este grande nome às mesas de discussão de nossas universidades. Um dos cerne da filosofia viquiana está dirigido ao problema do conhecimento histórico e cultural das civilizações que, segundo o filósofo, poderia ser alcançado através do estudo da filologia e da etimologia. É importante ressaltar que a autora, além de grande conhecedora das obras viquianas, é também sua tradutora no Brasil.

Em seguida, apresentamos um artigo sobre Petrarca que, junto com Dante e Boccaccio, forma a trilogia de autores mais conhecidos no âmbito da literatura italiana. Apesar disso, esse autor é quase que um desconhecido em nosso meio literário, sendo citado quase que exclusivamente quando nos referimos ao Humanismo. Mas Petrarca não se restringe a isso, ele continua a nos surpreender com sua atualidade, já que sempre se preocupou com o papel do homem na sociedade e no mundo, vislumbrando o homem moderno, representando toda a angústia do vazio, a pura essência do existencialismo.

Em seguida, temos Verga, autor que procurou com sua "impessoalidade" denunciar e expor ao "caro leitor" a verdadeira Itália de seu tempo e, talvez, de todo o passado e futuro, posto que as desigualdades ainda existem e torturam um povo que, como já dito por muitos, não nasceu para a guerra e sim para as artes.

Fechando esta primeira parte só poderíamos ter Dante, que foi especial para seu tempo, mas mais especial ainda foi o tempo no qual viveu. Tempo de glória, mas também de disputas políticas, que marcaram a passagem do homem medieval ao homem moderno.

Abrindo a segunda parte deste dossiê, apresentamos um artigo sobre Tondelli, que nos mostra toda a irreverência, a inquietude, o tormento e a atualidade do autor. Tondelli marcou a geração dos anos setenta e oitenta e procurou descrever uma juventude que não tinha mais no que acreditar, pois já não possuía mais o sonho que alimentava o ser humano em uma época quando ele se acreditava ser o centro de tudo. Mesmo assim, estes jovens se redescobrem, encontrando um meio para se adaptar e interagir com uma realidade que, muitas vezes, se lhes mostra adversa.

Em seguida, propomos um interessante artigo sobre Tabucchi que nos faz enredar no ambiente do gênero policial. Através da leitura do *Notturmo Indiano*, o autor do artigo traz à tona a intertextualidade com “A carta roubada” de Edgar Allan Poe e nos coloca o sempre atual problema da identidade entre autor e personagens na literatura ficcional.

O próximo texto nos faz mergulhar no mundo das artes plásticas italiana. Um estudo sobre o *putto* como sendo a primeira representação iconográfica da infância na escultura e na pintura, em artistas como Donatello, Mantegna e Tiziano. Estas representações permitem vislumbrar o ambiente e os objetos lúdicos infantis da época que, se comparados às representações artísticas atuais, pouco mudaram.

Fechando o dossiê, temos um artigo muito interessante sobre a literatura brasileira traduzida na Itália. É um artigo basicamente informativo, que nos revela alguns dados não muito conhecidos no Brasil a respeito das diferentes épocas nas quais a literatura brasileira foi traduzida na Itália. Este artigo permite individualizar os gostos, as tendências e as preferências que até então nortearam as escolhas das obras a serem traduzidas para o italiano.

As resenhas também são de grande valia, pois nos trazem Sermonti, com sua acurada e prazerosa leitura de Dante, e o livro de Ricciardi, que demonstra estar sendo a literatura brasileira mais reconhecida atualmente na Itália.

Encerramos esta apresentação reafirmando que é com grande satisfação que dedicamos este dossiê aos leitores, na esperança de que possam fazer dele a oportunidade e a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre os autores e temas aqui propostos.

**Silvana de Gaspari**  
**Maria Teresa Arrigoni**  
**Giorgia Brazzarola**  
Universidade Federal de Santa Catarina